“AULA PARA MENINOS”: RELAÇÕES DE GÊNERO NA EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Kainara COQUEIRO, Luiza MANGABA, Lilian FERREIRA.
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp)
Eixo 10 - Gênero e sexualidade na Educação
Kainara.silva@unesp.br

Palavras-chave: Gênero. Evasão. Educação Física.

1. Introdução

Nas décadas de 1970, 1980 e 1990, se estabeleceu na educação física escolar a perspectiva esportivista, também conhecida como tecnicista, tradicional, competitiva ou mecanicista (Darido, 2012). Esse modelo atribuiu centralidade ao rendimento esportivo e à execução técnica, promovendo processos seletivos dos mais habilidosos e por consequência a evasão de grande parcela dos estudantes nas aulas de educação física escolar, este cenário é amplamente refletido nos contextos escolares dos dias atuais. Neste sentido, a fuga das aulas se dá muitas vezes pela presença de conteúdos estritamente esportivos e que não necessariamente promovem a compreensão dos saberes críticos ou diferentes práticas corporais atreladas às aulas de educação física. Partindo dessas compreensões, o presente trabalho se dedicou a explorar e compreender as motivações para a evasão feminina das atividades práticas nas aulas de educação física de estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

2. Procedimento metodológicos

O trabalho foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e interpretativo, pois buscou identificar e compreender as percepções e motivações das estudantes que não participavam das aulas de educação física optando por ficar nos espaços periféricos da quadra. “A pesquisa qualitativa considera a interpretação dos fenômenos e as relações com inúmeros significados, além disso, um vínculo entre o mundo objetivo e o sujeito” (Ferreira; Silva, 2025, p.50), sob essa perspectiva o estudo buscou identificar os significados atribuídos pelas estudantes para a não participação nas aulas. Os procedimentos para coleta de dados se deram em dois momentos, sendo eles o inicial de observação onde foram identificados os estudantes que não realizavam as atividades e o segundo momento de diálogo por meio de 4 questões sendo elas; “Por que você não está participando da aula?;” “É só na aula de hoje ou nas outras também?”; “O

que faria você participar das aulas?"; "Quem normalmente participa das aulas?". Participaram 12 adolescentes regularmente matriculados no 9° ano do ensino fundamental em duas escolas estaduais situadas no interior de São Paulo. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas semi- estruturadas em grupo, por ser interpretada como um instrumento que possibilita um processo de escuta verdadeiro, promovendo a percepção e descrição dos relatos das estudantes (Ferreira; Silva 2025).

3. Resultados

No momento inicial de observação das aulas foi identificado que, o maior percentual de evasão das atividades práticas se dava por meninas, que se posicionavam nas arquibancadas e espaços periféricos em relação a quadra poliesportiva. Esse aspecto de maior participação masculina nas aulas de educação física, reflete e perpetua a herança patriarcal que distância a mulher das práticas corporais e esportivas (Souza; Santos 2026), neste sentido a escola reflete as dinâmicas sociais de gênero, e a educação física por meio das atividades expõem essas relações dentro das aulas e das quadras.

Partindo para a análise das entrevistas, foi identificado que a participação nas aulas é influenciada por interesses pessoais e experiências prévias, conforme expõe Jaco e Altmann (2016). A maior parte dos estudantes que ocupam lugares de protagonismo nas aulas de educação física, teve experiências anteriores com práticas corporais fora da escola, o que reforça a influência externa ao contexto da prática de atividades nas aulas de educação física, além disso Jaco e Altmann (2016) ainda relacionam este movimento as relações de gênero tendo em vista que as experiências especialmente de modalidades esportivas e coletivas são de meninos, promovendo a maior participação nas aulas, algo que também foi observável no presente estudo, onde a maior parte dos relatos das meninas expôs o não desenvolvimento de práticas corporais fora da escola, esse aspecto também se relacionou a relatos de vergonha e insegurança.

Outro ponto relevante diz respeito ao papel do professor na condução das aulas, foi observável nos relatos que a perpetuação da abordagem de conteúdos unicamente esportivos, especialmente o futebol, apontado como um fator desfavorável à prática, neste âmbito é de extrema relevância que os estudantes compreendam a importância da educação física escolar como um corpo de conhecimento específico de diferentes práticas corporais (Bellúcio et al, 2021) deste modo a ausência de conhecimentos críticos e abordagem de diferentes conteúdos referentes a educação física pode ser observada também como um fator direto na evasão dos estudantes.

4. Conclusões

Com base nos resultados observados, foi possível delinear a predominância da participação masculina e o afastamento das meninas nas aulas, o que reflete um contexto multifatorial atravessado por marcadores sociais de gênero nas aulas de educação física escolar. Além disso, as relações de gênero nas aulas estão diretamente relacionadas à forma como as atividades são organizadas e às experiências prévias dos estudantes, o que nos abre espaço para o diálogo acerca da presença feminina em diferentes contextos de práticas corporais. Outro fator central, está na atuação docente, tendo em vista a predominância de conteúdos esportivos tradicionais com destaque ao futebol, limita a diversidade de experiências e reforça a problemática de exclusão e evasão nas aulas promovendo simbolicamente perpetuação da evasão feminina nas aulas de educação física escolar.

5. Principais referências

BELLÚCIO, Vítor; NASCIMENTO, Diego Soares do; SILVA, Wesley Alves; DEL PIEIRO, Tiago. *Evasão dos alunos nas aulas de educação física: as possíveis explicações para esse "fenômeno".* JNT-Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 23, p. 195–207, fev. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina. *Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades*. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação: formação de professores – didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. v. 16, p. 21–33.

FERREIRA, Guilherme Augusto da Silva; FERNANDES-SILVA, Edileuza. *Quadro de coerência: estratégia metodológica na construção do conhecimento científico*. In: FRASSON, Jessica Serafim; SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org.). *A pesquisa qualitativa em Educação Física escolar*. Curitiba: CRV, 2025. p. 39-54.

JACO, J. F.; ALTMANN, H. *Educação Física Escolar e Gênero: Influências de Fora da Escola na Participação em Aulas*. Educação: Teoria e Prática, v. 26, n. 51,p. 19-35, jan./abr. 2016.

SOUZA, Bruno Macedo; SANTOS, Kênia Souza dos. *Meninas na Educação Física escolar: uma análise das causas e reflexões sobre seus impactos. Educação: Teoria e Prática*, v. 36, n. 71, p.18, fev 2026. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/1860. Acesso em 29 abr. 2026.